

FEIRA DE MÚSICA

Os novos artistas de Brasília lotam teatro às segundas-feiras

IRLAM ROCHA LIMA
Da Editoria de Cultura

Numa cidade em que a movimentação artístico-cultural só cresce nos finais de semana, é surpreendente o fato de um espetáculo musical apresentado às segundas-feiras, com a participação de iniciantes, venha obtendo a maior receptividade por parte do brasiliense, que tem, literalmente, lotada as dependências do Teatro Galpão.

Trata-se da **Feira de Música**, um encontro de compositores, cantores, músicos, geralmente em início de carreira, que há quatro semanas vem se transformando no novo ponto de encontro dos jovens de Brasília. Embora reativado pela nova administração da Fundação Cultural, com a coordenação de Néio Lúcio (o mesmo do **Concerto Cabeças**), a **Feira** é um projeto do compositor carioca Carlos Elias, que exercitou, durante algum tempo, no Galpão. Depois, por falta de apoio, a **Feira de Música** se desarticulou e logo em seguida, Elias, um funcionário do Itamarati, iria para Marselha-França, transferido.

Em seu retorno, no final de maio, a **Feira de Música** teve um tímido recomeço. Para que houvesse o primeiro show, houve a necessidade da participação de artistas já conhecidos na cidade, como Clodo e Clésio, Luciano Fleming, Sidney Maia, Malu Moraes, entre outros. Mas, a partir do segundo espetáculo, a **Feira** tomou proporções tão gigantescas, que a tornou impossível mantê-la nas acanhadas dependências do Galpão. Desta forma, a partir de hoje ela passa a ocupar o Teatro da Escola-Parque, mantendo-se o horário de início para as 20h30min.

Um dos fatores determinantes do sucesso da **Feira de Música** é o ecumenismo da proposta. Ali, sem qualquer tipo de preconceito, são acolhidas todas as manifestações musicais: do rock à música de câmara; do barroco ao baião; do samba ao jazz. Com isso atende-se às mais distintas parcelas do público, embora o perfil da platéia que tem estado ali seja predominantemente jovem. Outro dado que pode ser contabilizado como ingrediente do êxito dessa

MILA PETRILLO



Participação de um público jovem e interessado...

promoção é a não cobrança de ingresso.

TRABALHO RESGATADO

Totalmente patrocinada pela Fundação Cultural, a **Feira de Música**, segundo Néio Lúcio (assessor para Assuntos de Comunidade, de Luiz Humberto, diretor da entidade) está incluído entre os projetos de sua assessoria, que tem, entre outras metas, resgatar trabalhos que obtiveram boa receptividade do público e que tenha surgido espontaneamente no meio da comunidade. O que mais tem nos impressionado no retorno da **Feira de Música** é a participação do público e o interesse que ela vem despertando entre os artistas brasilienses, principalmente os mais jovens, que até há pouco tempo não tinham espaço para mostrar seu trabalho. Nos impressiona a participação do público, na medida que não tem sido grande a divulgação da **Feira**, divulgação

essa que funciona quase boca-a-boca. Nos impressiona, também, a qualidade de alguns dos trabalhos apresentados até aqui. Isso reforça a idéia de resgatar trabalhos que tenham brotado espontaneamente em meio à comunidade, afirma Néio.

Dada a receptividade obtida pela **Feira**, é pensamento dos seus organizadores ampliá-la. O primeiro passo foi o aumento do espaço do Teatro Galpão, com o recuo do palco para as proximidades do camarim. O próximo será levá-la, uma vez por semana, a locais abertos, como a **Feira de Artesanato da Torre de Televisão**, a quadras do Plano Piloto, inicialmente, e em seguida às cidades-satélites. Há, também, a perspectiva da **Feira de música**, ou pelo menos seus melhores momentos, serem mostrados num programa mensal da **TV Nacional**.

Outra idéia de Néio Lúcio é oferecer às rádios fitas com o registro do trabalho dos artistas participantes dos espetáculos, para veiculação em suas programações.

E participar da **Feira de Música** não é uma tarefa difícil. Desde que a pessoa componha, toque algum instrumento ou cante poderá ter chance de mostrar seu valor. Para tanto, basta que faça a inscrição, no próprio local do espetáculo, às segundas-feiras, a partir das 20h30min. Os artistas do Gama poderão se inscrever com Márcio Vietes; os de Taguatinga, com Fernandez, no Teatro Rol-la Pedra; e os do Cruzeiro, com Robson Silva, na Aric.

UMA UNANIMIDADE

Com pouco mais de um mês de atividade, a **Feira de Música** transformou-se numa unanimidade. Todos elogiam, todos destacam a iniciativa. Desde os artistas, que passaram a ter um

ponto de referência para mostrarem dos seus trabalhos, até os espectadores, que num dia da semana de raríssimas opções, na área do lazer, do divertimento e da prática cultural, vêem na **Feira** uma excelente alternativa.

Para o guitarrista Carlos Eduardo Zotmann, a **Feira de Música** representou a oportunidade de se apresentar pela primeira vez num teatro. Foi na **Feira** que o **Mela Grama Não Faz a Nossa**, o grupo do qual faço parte teve sua primeira chance de chegar ao público, depois da estréia no Festival do Colégio Leonardo Da Vinci. Eu acho que aí é que está a importância dessa promoção: possibilitar o surgimento de novos compositores, novos grupos.

Jova Faraco, integrante do grupo que acompanha o cantor/compositor Márcio Faraco compartilha dessa opinião: A

Feira é importante na medida em que acolhe os artistas novos, independente do estilo de trabalho que ele desenvolve. Ela abre espaço, dá a maior força para aqueles que até então não tinham condições de chegar ao público.

Autor de várias músicas de sucesso interpretadas por cantores famosos como Fagner e Joanna, Caio Graco vê a **Feira** como a coisa mais saudável possível: Iniciativas como essa são sempre muito estimulantes, uma vez que criam condições para uma relação direta, quase íntima, do artista com o público, desde o início de sua trajetória. É um espaço que se abre para o artista poder se exercitar com um público não colonizado. Enfim, uma coisa bonita de ver.

No entender da premiada cineasta Tânia Quaresma, com a **Feira de Música** há a possibili-

Um espetáculo musical variado, apresentado por artistas iniciantes (em sua grande maioria), vem lotando o Teatro Galpão às segundas-feiras. É a **Feira de Música**, coordenada pelo animador cultural Néio Lúcio, que tem como objetivo principal dar oportunidade aos novos músicos, compositores e intérpretes, que até então mantinham-se quase que no anonimato, de mostrar seus trabalhos.

dade de descentralização geral, de misturar os canais, e isso sempre é construtivo. A **Feira** funciona, também, como um ponto de encontro para a troca de idéias, experiências. Para você ter uma idéia, eu estou morando num sítio a 50 quilômetros do Plano Piloto. Soube do que estava acontecendo e vim correndo ver a **Feira**, que para mim é muito mais importante do que qualquer trabalho que vem de fora.

O sonoplasta Edmilson Teixeira da Silva Jr., responsável pelo som da **Feira**, a vê como o único espaço livre, no qual as pessoas, os músicos podem mostrar seu trabalho de maneira íntegra, uma vez que vem com a intenção de se apresentar para um público específico. Por isso mesmo desde o primeiro primeiro espetáculo que a gente tem podido ver trabalhos diversificados, estilos diversos, alguns de altíssima qualidade.

Mais que um espetáculo musical a **Feira de Música** funciona como ponto de encontro de jovens interessados no desenvolvimento das artes e da cultura brasiliense. Este, pelo menos, é o pensamento do analista de sistema, João Vicente Costa, 20 anos: A **Feira** é um lugar onde eu posso, com certeza, ouvir uma boa música e encontrar pessoas interessantes. Para um dia quase morto, como a segunda-feira, esta é uma ótima opção.

Shows variados como os que acontecem na **Feira de Música** seria muito difícil encontrar em teatro, ginásio ou qualquer outro lugar, no entendimento do modelo e manequim Carlos Pimenta: Acho um barato vir à **Feira**. Essa variedade de estilos com os quais o público depara, não é encontrável, hoje, em nenhum espetáculo musical. Tem mais, a partir daqui, alguns desses artistas que aqui se apresentam poderão ser descobertos, ou iniciarem uma carreira vitoriosa, como o Paralamas do Sucesso e a Legião Urbana, que por sinal tocou pela primeira vez aqui no Galpão, na **Feira de Música**.

MILA PETRILLO



O rock do grupo punk Detriti Federal presente à Feira